

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO NUTRICIONISTA RESIDENTE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES CRÍTICOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Residência multiprofissional; Nutrição clínica; Unidade de terapia intensiva; Formação em saúde

Introdução

O paciente crítico internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) encontra-se em uma condição de elevada complexidade clínica, na qual suas necessidades básicas são afetadas, principalmente a nutricional. A doença crítica está frequentemente associada a um estado de estresse catabólico agudo desencadeado por situações como trauma, sepse ou doenças agudas graves. Nesse contexto, ocorre aumento do gasto energético basal e ativação de mecanismos inflamatórios que favorecem a degradação de proteínas musculares e mobilização das reservas energéticas. Como consequência, observa-se perda significativa de massa magra e maior risco de desnutrição, fatores que podem impactar negativamente a recuperação clínica, prolongando o tempo de internação, e contribuindo para maior morbimortalidade. Diante disso, a avaliação nutricional e a intervenção nutricional precoce assumem um importante papel na prevenção da deterioração metabólica e perda de massa magra, atenuando a resposta metabólica ao estresse, modulando favoravelmente as respostas imunológicas.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que tem como objetivo relatar vivências e desafios enfrentados pelo nutricionista residente na assistência a pacientes críticos em um hospital público de alta complexidade, durante o período de fevereiro a junho de 2026. Foram consideradas as experiências vivenciadas durante o acompanhamento nutricional de pacientes críticos, a participação em discussões multiprofissionais e as reflexões produzidas ao longo do processo formativo.

Resultados / Discussão

A atuação em UTI possibilitou o aprimoramento de habilidades relacionadas à triagem e avaliação nutricional, prescrição dietética, monitoramento e prescrição da terapia nutricional enteral e parenteral, além de exigir um raciocínio clínico de forma rápida devido à instabilidade dos pacientes, refletindo no aprimoramento nas tomadas de decisões clínicas. Entre os principais desafios observados, destaca-se a constante interrupção da dieta em pacientes em uso de terapia nutricional enteral, decorrente de procedimentos cirúrgicos ou exames, muitos sem necessidade de jejum prolongado, além do atraso da reinstalação da dieta após banhos e administração de medicamentos. Outro ponto a se destacar é a frequente associação, por outros profissionais de saúde, entre diarreia e a dieta ofertada. No entanto, em muitos casos, o paciente encontra-se em uso concomitante de múltiplas terapias medicamentosas para o tratamento das diferentes complicações clínicas, o que pode acarretar em disfunções gastrointestinais, além de apresentarem alterações fisiológicas decorrentes da doença crítica, que constituem importantes causas de diarreia. Em relação ao fortalecimento nas relações entre equipe multidisciplinar, destaca-se o contato diário por meio dos rounds clínicos, o que aproxima a equipe e intensifica o cuidado interdisciplinar centrado no paciente.

Considerações Finais

A residência multiprofissional em saúde permite corroborar com o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas à terapia nutricional, sendo um espaço fundamental para a formação em serviço, proporcionando vivências em cenários de alta complexidade. Apesar dos desafios inerentes ao contexto da terapia intensiva, a vivência fortalece a identidade profissional e amplia a compreensão do papel do nutricionista na equipe multiprofissional e na produção do cuidado em saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. BRASPEN. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional no Paciente Grave. São Paulo, 2021. Singer, P. et al. ESPEN guideline on clinical nutrition in the intensive care unit. Clinical Nutrition, v. 38, n. 1, p. 48-79, 2019.